

Rádio e comunidades rurais: relatos de oficinas de comunicação em Rondônia

Evelyn Iris Leite Morales Conde¹

Resumo

Este texto relata as experiências da fase de atividades extensionistas de um projeto que relaciona as temáticas Gênero, Mídia e Políticas Públicas em Rondônia. No contexto midiático, levou-se em consideração o rádio como um veículo de suporte para divulgação de produção protagonizada por mulheres pertencentes a entidades sindicais ligadas à agricultura de cinco municípios-polo do interior do Estado de Rondônia. O objetivo foi iniciar o estímulo ao protagonismo das mulheres na comunicação radiofônica comunitária, uma vez que estas elegeram o rádio como fonte mais acessível de informação em suas localidades de origem. As ações do projeto resultaram em oficinas de (re)conhecimento do meio de comunicação em questão, bem como a compreensão do processo de produção para este e sua veiculação.

Palavras-chave: Rádio. Mulheres. Trabalhadoras rurais.

1 Introdução

As ações destacadas neste texto são resultado do projeto de extensão “Oficinas de comunicação radiofônica e cidadania para/com as trabalhadoras em agricultura mobilizadas em Rondônia”. Este é parte do projeto de pesquisa que examina as relações entre Gênero, Mídia e Políticas Públicas, executado de 2012 a 2014, especificamente no que tange ao Programa Governamental Territórios da Cidadania – aplicado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) –, com a finalidade de analisar e intervir socialmente, no âmbito da Comunicação Social, na realidade abrangida pela ação do governo. A pesquisa concentra-se no Estado de Rondônia, dividido em três Territórios da Cidadania, conforme o referido Programa (cf. www.territoriosdacidadania.gov.br): Central/Ji-Paraná, Vale do Jamari e Madeira-

¹ Professora da Universidade Federal de Rondônia. Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional. Pesquisadora do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Rondônia. Membro do Grupo de Estudos Pedagógicos - GEP, na linha de pesquisa Comunicação e Educação. Vice-líder do Hibiscus - Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Gêneros, Discursos e Comunicação na Amazônia Ocidental. Pesquisadora associada à ABPEducom - Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais da Educomunicação.

Mamoré. O trabalho teve como base ainda os resultados do projeto “Geografias da Comunicação, Discurso e Estudos de Gênero: a representação midiática e as imagens de si de mulheres no Estado de Rondônia, localizado na Amazônia Sul Ocidental Brasileira”, que foi financiado pelo edital 020/2010/CNPq, com execução de fevereiro de 2010 a dezembro de 2012.

A efetivação das oficinas de comunicação radiofônica para trabalhadoras em agricultura de Rondônia se deu após os resultados de uma pesquisa de campo que propiciou contato efetivo com os sujeitos implicados. A equipe executora observou diversas frentes de trabalho urgentes e imprescindíveis para que se pudesse, de fato, contribuir para o efetivo protagonismo das mulheres no que diz respeito à comunicação e à divulgação das ações já praticadas junto a outras mulheres em situação similar e junto à sociedade em geral.

Como essas observações e como ação de continuidade ao primeiro projeto mencionado, foi proposto o projeto “Gênero, mídia e políticas públicas em Rondônia: Análise crítica do discurso governamental sobre o programa territórios da cidadania e propostas de comunicação e cidadania para/com as trabalhadoras em agricultura mobilizadas”, financiado pelo edital Universal CNPq de Nº 14/2012, com duração entre 2012/2014, com a indicação de produção de oficinas de protagonismo na comunicação entre o público-alvo: mulheres trabalhadoras rurais.

No tocante ao veículo escolhido para a execução do projeto de extensão, o radiofônico é um indício embutido no discurso das mulheres em encontros para coleta de dados na fase da pesquisa exploratória, por se tratar de cidadãs que moram em regiões geográficas com pouco acesso às tecnologias mais sofisticadas de emissão de informação, como *internet* banda larga e, muitas vezes, energia elétrica local. Sendo então o rádio, um veículo de recepção rápida, simples e econômica, por ser utilizado no campo como principal veículo de comunicação entre comunidades e localidades rurais e dispor de equipamentos simplificados e custeio barato de recepção - rádio de pilha ou um celular que possa captar sinais AM e/ou FM.

A justificativa das oficinas também se dá pela necessidade que foi apontada na proposta do projeto “Gênero, mídia e políticas públicas em Rondônia”, de 2012/2014, e aos seus objetivos consoantes ao item VIII do II Plano Nacional de Políticas para as

Mulheres, Cultura, Comunicação e Mídia Igualitárias, Democráticas e Não Discriminatórias:

- I. Incentivar comportamentos e atitudes que não reproduzam conteúdos discriminatórios e que valorizem as mulheres em toda a sua diversidade, nos veículos de comunicação;
- II. Valorizar as iniciativas e a produção cultural das mulheres e sobre as mulheres;
- III. Contribuir para ampliar a presença das mulheres nos diferentes espaços de poder e decisão na mídia nacional;
- IV. Contribuir para ampliar o controle social sobre a veiculação de conteúdos discriminatórios na mídia em geral.

Nos espaços geográficos do Territórios da Cidadania em Rondônia – dentro das regiões mencionadas no início deste texto – foram contatadas representações de sindicatos nestas localidades, sendo no total 32: Alvorada do Oeste, Buritis, Cacoal, Campo Novo, Castanheiras, Cerejeiras, Corumbiara, Costa Marques, Cujubim, Espigão D'Oeste, Jarú, Ji-Paraná, Jorge Teixeira, Machadinho do Oeste, Ministro Andreazza, Mirante da Serra, Monte Negro, Nova Brasilândia, Nova Mamoré, Nova União, Novo Horizonte, Parecis, Pimenta Bueno, Presidente Médici, Porto Velho, Rolim de Moura, São Francisco, São Miguel do Guaporé, Seringueiras, Theobroma, Urupá, Vilhena.

As oficinas foram divididas em cinco polos, agregando os municípios por proximidade geográfica definidos pelos sindicatos.

Questão de gênero

Com base em leituras e discussões, em grupo de pesquisa para execução das ações propostas pelos projetos supramencionados, além de dados levantados, compreendeu-se que as questões de gênero e a mobilização político-social não podem ser estudadas de modo desespecializado, ou melhor, desterritorializado mas, ao contrário, devem ser observadas no “espaço efetivamente vivido” (SOJA, 1993) pelos sujeitos. Assim, a argumentação desenvolvida considerou que as mulheres constroem e vivenciam suas subjetividades de modo situado, em lugar que tem história demarcada pelas relações de poder, que se intercalam à experiência de gênero dos indivíduos, através de experiências, valores, símbolos, normas, sanções e, por que não dizer,

preconceitos. Isto parece tornar-se superlativo no contexto das lutas dos trabalhadores na agricultura no Brasil. E, ainda mais, no que se refere às lutas das trabalhadoras.

Do ponto de vista teórico, após leitura e discussão de textos e livros científicos da área dos Estudos Contemporâneos sobre Gêneros e Feminismos e considerando aspectos peculiares à pesquisa proposta que abriu o espaço à extensão relatada neste, optou-se por adotar a noção de “transversalidade de gênero” (MACHADO, 1998), segundo a qual as questões de gênero devem ser estudadas em estreita relação com outros aspectos da vida social como classe, etnia, geopolítica, região, aspectos horizontais, também denominados intersetoriais (MATOS, 2010). Isso reflete o amadurecimento dos estudos sobre a questão, que passaram a considerar que a categoria “mulher” envolve orientações essencialistas e universalistas pouco produtivas para a compreensão efetiva da realidade social sendo, portanto, necessário, refiná-la como parte do aparato analítico. Em que pese a importância de questões de ordem horizontal, ao se refletir sobre cidadania, não se pode prescindir da observação de relações de ordem vertical, evidentemente.

Tal refinamento do olhar sobre a questão de gênero parece tributário da tentativa de minimização do debate polarizado entre políticas e lutas por igualdade ou diferença e o campo político do feminismo e da cidadania. Esta teria sido alcançada apenas em termos pelos estudos estadunidenses sobre a politização das diferenças na esfera da cidadania, ao abarcarem as reivindicações feitas pelos movimentos sociais de um lugar na esfera pública heterogênea, que constituiria uma das marcas da contemporaneidade (MACHADO, 1998). No tema sob foco, isto significa que as agendas reivindicatórias dos movimentos sociais de mulheres devem estar em simbiose com as reflexões teóricas sobre a questão, tanto no que se refere a contextos locais/regionais quanto nacionais e transnacionais (MATOS, 2010). Tal articulação já vem sendo feita no interior dos estudos contemporâneos vinculados ao “campo feminista de gênero” (MATOS, 2008), sobretudo pelo esforço de se desenvolver metodologia apropriada, considerando os delineamentos concretos e idiossincráticos de democracia de que cada sociedade dispõe e, inclusive, ultrapassando esta questão, rumo ao estabelecimento de novas propostas no âmbito das chamadas “teorias da justiça”, conforme justifica Matos (2010, p. 69).

Nessa perspectiva, levantaram-se argumentos sobre os chamados paradigmas da redistribuição e do reconhecimento – ou *querelles des femmes* (SCOTT, 2001) –, que

polarizaram as discussões no campo dos estudos de gênero durante décadas. A agenda das lutas e movimentos feministas incorpora não apenas problematizações em torno das relações de gênero especificamente, mas solidificam reivindicações no que diz respeito ao direito de participação política efetiva, o que significa luta por direitos (reconhecimento), mas também por poder (entendido não apenas como redistribuição de renda, mas como participação oficial nas instâncias institucionais, gerindo decisões). Na tentativa de elucidar tais questões, circunscritas não apenas às lutas de mulheres, mas aos movimentos sociais e de minorias em geral, atravessando-as, Moura (2009) defende a necessidade de “entender os diversos processos de reconfiguração da esfera política, que vêm acontecendo nos últimos anos [no Brasil], e que colocam novos atores no debate sobre as políticas públicas, fazendo com que as organizações da sociedade civil desempenhem um novo papel ativo na representação política”.

Tal reconfiguração resultou de conquistas dos movimentos populares, cuja atuação, especialmente no cenário dos anos 1980, possibilitou a efetiva abertura de canais de participação política (GOHN, 2003). Em que pesem tais conquistas e para além delas, é necessário conduzir o questionamento pelos prismas epistemológico e empírico, no que diz respeito à própria noção de representação política, para além das formas de participação direta da sociedade civil. Isso significa expandir o conhecimento sobre representação, considerando as singularidades, a composição diversificada dos grupos sociais e os fatores contextuais abrangidos pelas lutas e reivindicações.

Autoras como Young, Fraser e Phillips, embora discordem em ampla medida sobre diversos pontos, convergem na defesa do argumento segundo o qual para que haja justiça social e paridade efetiva “da sociedade civil nos novos espaços de participação social, é preciso pensar a representação como uma atividade e uma relação social, que consiste na conexão entre representante/representado ao invés de uma substituição como ocorre no sistema de representação democrática de modelo liberal” (MOURA, 2009, p.16). Por essa perspectiva, entende-se como seminal o estabelecimento de articulações entre sociedade civil organizada e Estado, com participação física dos grupos excluídos nas esferas do poder decisório.

Tal mudança deve ser concretizada não por certo sentido de homogeneização a partir de supostas identidades entre indivíduos e programas (tal como preconizado pelo paradigma da igualdade), mas pela asserção da pluralidade de diferenças, o que

encetaria uma complexificação das formas de participação, ancorada na ideia de múltiplas e heterogêneas esferas públicas. Na Teoria Política Contemporânea, tal posicionamento teórico e político-social é conhecido como “Projeto de Politização das Diferenças”, definido da seguinte forma: “representação direta de sujeitos coletivos e criação de uma dimensão estrutural para enfrentar o problema das desigualdades, ou seja, por meio institucional. O combate às desigualdades com base em gênero deve ser realizado a partir da própria esfera institucional” (TOSOLD, 2010).

Para não delongar acerca desta discussão, sobretudo no contexto da perspectiva de gênero, optou-se pela comunicação nessa forma de participação, para que houvesse, junto ao sujeito, uma possibilidade assertiva de ação e inserção em contexto mais abrangente, e assim, efetivo.

2 Rádio nas comunidades

O objetivo maior das ações de comunicação radiofônica junto às mulheres trabalhadoras em agricultura das regiões abrangidas pelo Programa Federal Territórios da Cidadania (Central/Ji-Paraná, Vale do Jamari e Madeira-Mamoré) no Estado de Rondônia e, nesta ação, também junto às trabalhadoras do Cone Sul (que à época não foi oficializado como Território neste programa federal), foi levar o conhecimento sobre o veículo de comunicação proposto pelas próprias participantes e ainda oportunizar o contato destas com a realidade possível de produção de conteúdo que faz parte da realidade dos participantes da extensão.

Com isso, buscou-se criar ações para o estímulo do protagonismo das mulheres-alvo do projeto pela aquisição de mais autonomia para discutir criticamente a relevância do papel da comunicação em sua localidade e, sobretudo, proporcionar conhecimento de padrões alternativos de expressão e divulgação das ações dos sindicatos e comunidades de cada localidade a ser efetivada na oficina radiofônica.

Levando em consideração a projeção em que os conteúdos podem ter a partir de diferentes formas de divulgação, o projeto de extensão sobre a utilização da mídia radiofônica apostou na premissa da vertente comunitária frente à local, como diferenciado por Peruzzo (2003, p. 2):

As mídias comunitária e local se configuram em duas vertentes, cada uma com suas especificidades, mas que, em alguns casos, se encontram no que diz respeito a conteúdos transmitidos. Porém, a tendência maior é que a mídia local se ocupe de assuntos mais gerais (das vias públicas, tragédias, violência urbana, tráfico de drogas, política local, serviços públicos, problemas da cidade, culinária regional etc.), enquanto os meios comunitários trabalham principalmente com pautas de interesse mais específico de segmentos sociais (assuntos dos bairros, do trabalho, do movimentos sociais, questões de violência, esclarecimentos quanto aos perigos relacionados às drogas e outras problemáticas de segmentos sociais excluídos).

Nesse contexto de utilização de tais mídias, optou-se por valorizar a produção autoral comunitária para que, em suas devidas proporções, as mulheres envolvidas no projeto pudessem divulgar as ações dos sindicatos pertencentes a localidades de convívio, a partir da mídia - diga-se assim e propriamente dita por elas - mais popular no local.

A importância em enfatizar o local e os acontecimentos que envolvem os participantes do projeto, contempla ainda as diferentes formas de como cada localidade pode tratar a informação e a forma de sua divulgação. Parte-se assim do princípio desta valorização do comunitário com as relações sociais cotidianas mais próximas, justificada pelo fato de uma maior ligação entre os indivíduos, porém, apresentando diferentes padrões entre eles por mais que possam estar em convivência conjunta. É o que Peruzzo (2003, p. 6) classifica como “singularidades e diversidades, simultânea e dialeticamente relacionadas”.

Portanto, o projeto destacou a importância de repassar as relevantes características do veículo radiofônico, bem como o reconhecimento do contexto comunitário deste, para que as participantes das oficinas pudessem compreender e assimilar o papel da mídia e o protagonismo individual ou grupal ao disseminar informações em suas localidades. Características estas das quais se destacam:

a) Ter como objetivo divulgar assuntos específicos das comunidades, de movimentos coletivos e de segmentos populacionais ou do interesse público, que normalmente não encontram espaço na mídia convencional. b) Usar como estratégia a participação direta das pessoas do próprio lugar na programação e em geral também na gestão do veículo de comunicação. O receptor pode se tornar emissor e vice-versa. c) Quem produz (cria, fala, redige, edita, transmite etc) as mensagens não é necessariamente um especialista, o profissional de comunicação, mas o cidadão comum. d) Ter como força motriz a meta de contribuir para o desenvolvimento comunitário como forma de ampliar o exercício dos direitos e deveres de cidadania (PERUZZO, 2003, p. 8).

Sobretudo aos itens que elevam a participação do indivíduo do próprio local de programação e ainda a contribuição do desenvolvimento comunitário, o projeto teve como proposta o estímulo a estes participantes como protagonistas do processo de comunicação, mesmo que de modo amador, afinal, a participação deste não se dá apenas com profissionalização, mas com desejo de cooperação e ação efetiva para a promoção social do local em que se está inserido.

3 Oficinas de produção radiofônica

Como mencionado anteriormente, a oficina com foco no veículo radiofônico foi uma proposta que surgiu das próprias participantes desta ação. Com base em um questionamento direcionado às mulheres da realidade da agricultura de Rondônia, foi solicitada uma série de posicionamentos destas para avaliação de suas respostas. Entre as questões, estava a avaliação das mulheres sobre a qualidade das políticas públicas direcionadas a elas, em que a maioria respondeu ser “razoável”. Sobre o acesso aos meios de comunicação, sexta parte das entrevistadas respondeu que “sempre” o tem. E dos meios de comunicação de acesso mais fácil e frequente, com possibilidade de assinalarem múltiplas opções, as mídias mais citadas foram rádio e televisão, sendo o primeiro com maior número de indicações.

Com base nos resultados apurados de modo mais detalhado no decorrer da pesquisa propriamente dita, e aqui mencionados de forma breve apenas à título de justificativa sobre a escolha da mídia rádio, observou-se que as mídias eletrônicas, portanto, têm mais penetrabilidade junto ao público-alvo da extensão. Aferição que permitiu orientar a condução da etapa que envolveu a realização de oficinas, com o objetivo de dialogar sobre as representações midiáticas convencionais sobre a mulher da região abrangida pelo programa Territórios da Cidadania nos polos de ação, com vistas ao preenchimento do objetivo específico IV do item VIII do II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, sintetizado como “Contribuir para ampliar o controle social sobre a veiculação de conteúdos discriminatórios na mídia em geral” (2008, p. 27), e ainda contribuir para o empoderamento das mulheres nos âmbitos cognitivo, social e comunicacional, via oficinas de análise crítica da mídia e discussões em grupo.

Depois de indicados os pontos-sede para ministração das oficinas, sendo estes Jaru, Ji-Paraná, Rolim de Moura, Cacoal e Vilhena, efetivou-se a estruturação das oficinas com conteúdo voltado a pesquisa de informações para elaboração do boletim informativo radiofônico, redação radiofônica, captação de áudio e postura vocal, edição e plástica radiofônicas e possibilidades de divulgação em rádio comercial ou comunitária.

As oficinas foram ministradas de 16 a 21 de junho de 2014, com caráter didático metodológico expositivo-participativo. De modo geral, a ação das oficinas seguiu um padrão de efetivação em cada polo, que priorizou no primeiro momento as apresentações pessoais dos participantes, entre estas, várias representações regionais, pois a atividade abarcou não só representantes de determinada cidade, mas de linhas e municípios vizinhos de cada localidade. Foram explanados os objetivos das oficinas para assim dar início ao conteúdo planejado às oficinas. Entre as discussões abordadas, fora falado sobre os tipos de busca da informação, como, por exemplo, a própria "base" das quais são representados os trabalhadores e trabalhadoras na agricultura de cada localidade. No momento da exemplificação foi muito enfatizado a procedência e credibilidade da informação, incluindo a experiência das próprias participante da oficina em veículo de comunicação em suas localidades. No segundo momento da ação, houve a realização da construção textual dos formatos radiofônicos apresentados aos participantes. Isso auxiliou na execução de pautas focadas para produção, gravação e edição.

O interessante das oficinas foi a oportunidade de expressar aos participantes a relevância social do veículo radiofônico, como mídia simples e de impacto não somente na era de ouro e nas décadas iniciais de existência, antes da televisão, por exemplo. Mas, o reconhecimento que, mesmo com a *internet* e os novos métodos e padrões relacionados à divulgação e disseminação de informação, o rádio é uma das únicas realidades de comunicação social midiática em algumas localidades interioranas de vários espaços geográficos do país, como ocorre em Rondônia, por exemplo.

Por este motivo, a explanação de ideias como as de autores e profissionais do rádio, como Robert Mcleish (2001), Gisela Ortriwano (1895), Heródoto Barbero (2001) e Emílio Prado (1989) foram relevantes para a compreensão desta mídia e de sua importância.

As conceituações apontadas nas oficinas aos participantes foram relacionadas à produção de notícias, com suporte teórico que menciona as formas estrita e ampliada de informação (PRADO, 1989), no contexto de produzir um texto de modo mais curto ou com maior detalhamento de dados. Houve ainda o destaque aos diferentes níveis de informação, reportados por Ortriwano (1985), ao conceituar forma, ordem e importância de divulgação de boletins, programas de variedades, flash, edições extraordinárias e radiojornais.

Ainda no contexto de produção das oficinas, foi oportunizado o conhecimento sobre a redação radiofônica em sua forma simplificada, com dicas de produção de textos e estruturação de reportagens e *script* de entrevistas, com base nas indicações de Mcleish (2001) e Barbero (2001) no tocante à formalização e organização de frases e formas de divulgação textual.

Os participantes produziram alguns textos com temáticas relativas à realidade do campo. Cada grupo teve seu locutor, repórter e entrevistados para as gravações em cada dia de oficinas nos polos. As edições eram realizadas no mesmo dia e o resultado foi acompanhado de perto pelos produtores, que se entusiasmaram com a ação inédita no Estado.

A produção de áudio, que contou com discussão de pauta, entrevistas, edição e apresentação, está disponibilizada no canal Podomatic, nos *links* http://evelyn-morales-102.podomatic.com/entry/2014-12-16T07_02_20-08_00 e http://evelyn-morales-102.podomatic.com/entry/2014-12-16T08_21_02-08_00.

Ainda no decorrer das oficinas, os grupos foram filmados para compilação de informação audiovisual ao projeto de extensão e pode ser observado no vídeo de apresentação das oficinas em Rondônia no *link* <https://www.youtube.com/watch?v=hoHikp9Ojtg>. As informações contidas no vídeo e áudio revelam a importância que os participantes enfatizam sobre o veículo radiofônico ao trabalharem com entusiasmo nas produções e ao comentar sobre esta mídia em seus enunciados.

4 Considerações Finais

Com a ação da extensão, acredita-se que foi alcançado o objetivo maior proposto pelo projeto, sendo este o desenvolvimento de uma ação capaz de iniciar o estímulo à promoção da comunicação e ao protagonismo das mulheres trabalhadoras em agricultura das regiões abrangidas pelo Programa Federal Territórios da Cidadania. Nesta espécie de capacitação, através das oficinas, observou-se a carência de alternativas de divulgação de ações localizadas em veículos de caráter comunitário para que haja, de fato, o protagonismo da cidadania destes participantes.

Observou-se que as mulheres e homens que participaram das oficinas puderam compreender as diferentes formas de comunicação radiofônica, com foco no conteúdo e na forma como podem disseminar as informações de suas comunidades e sindicatos, seja com participações em programas já existentes ou com produções autorais e mais críticas, uma vez que as oficinas estimularam à discussão de um protagonismo das mulheres-alvo deste projeto, pela aquisição de mais autonomia para discutir criticamente a relevância do papel da comunicação em sua localidade e agir para tal, com produção de programas ou falas/participações sem receio ou despreparo.

Mas há de ser registrado que, mesmo com planejamento das oficinas com meses de antecedência e contato prévio de confirmação nas associações e sindicatos em semanas anteriores ao ocorrido, o que se tem observado nas práticas extensionistas pelo grupo de pesquisa que executou esta ação em Rondônia, é um baixo número de interessadas ou até mesmo de participantes por diversos motivos, que, entre outros, dizem respeito ao incentivo (ou falta de) de familiares e até mesmo dos representantes dos sindicatos locais. O que foi confirmado pelo fato de dois polos não apresentarem participantes suficientes para uma ideal execução de trabalho das oficinas. Suficiente no tocante ao número de representantes locais ser 100 vezes maior ao de participantes da ação ocorrida. Como se não bastasse o efetivo desencorajamento para participação destas realizações, há ainda a acomodação de alguns participantes - como destacado no discurso de representantes do município Ji-Paraná, o que leva a compreender uma falta de mobilização mais eficaz e efetiva de algumas mulheres trabalhadoras rurais.

Considera-se importante o papel das mulheres no campo e na zona urbana, bem como sua voz ativa na comunidade que pertence e na qual está inserida como representante. As oficinas foram oportunidades para praticar essa autonomia, uma vez

que a comunicação social é um processo que ecoa não apenas vozes, mas a ideologia de qualquer grupo social.

Radio and rural communities: communication workshops reports of Rondônia

Abstract

This paper describes the experiences of extension activities phase of a project that relates the themes Gender, Media and Public Policy in Rondônia. In the media context, it took into account the radio as a support vehicle for production release starring women from unions linked to agriculture five municipalities -polo in the state of Rondonia. The goal was to initiate stimulating role of women in community radio communication, as these elected the radio as the most accessible source of information in their home localities. The project actions resulted in workshops knowledge of the medium in question, as well as understanding of the production process for this and its publication.

Keywords: Radio. Women. Rural workers.

Radio y rurales comunidades: talleres de comunicación informes de Rondônia

Resumen

Este artículo describe las experiencias de las actividades de extensión de fase de un proyecto que relaciona el género temas, Medios de Comunicación y Políticas Públicas en Rondônia. En el contexto de los medios de comunicación, se tuvo en cuenta el radio como un vehículo de apoyo para la versión de producción protagonizada por mujeres de los sindicatos vinculados a la agricultura cinco municipios-polo en el estado de Rondonia. El objetivo era iniciar la estimulación de papel de la mujer en la comunicación de la radio comunitaria, ya que éstos eligieron la radio como la fuente más accesible de información en sus localidades de origen. Las acciones del proyecto resultaron en talleres (re)conocimiento del medio en cuestión, así como la comprensión del proceso de producción de este y su publicación.

Palabras llave: Radio. Mujeres. Trabajadoras rurales.

Referências

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. de. Manual de radiojornalismo: Produção, Ética e Internet. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

GOHN, M. G. Novas teorias dos movimentos sociais. São Paulo: Loyola, 2010.

II PLANO NACIONAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. Governo Federal/Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Brasília, 2008: Disponível em: <http://200.130.7.5/spmu/docs/Livreto_Mulher.pdf >. Acesso em 9 out. 2010

MACHADO, Lia Zanotta. Gênero: um novo paradigma? CADERNOS PAGU, n.11, 1998, pp. 107-125. Disponível em:

www.pagu.unicamp.br/sites/www.pagu.unicamp.br/.../pagu11.10.pdf Acesso em 27 fev. 2011.

MATOS, Marlise. Movimento e Teoria Feminista – é possível reconstruir a teoria feminista a partir do sul global? *Rev. Sociol. Polít.*, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 67-92, jun. 2010.

MCLEISH, R.. Produção de rádio – um guia abrangente de produção radiofônica. 3 ed. São Paulo: Summus, 2001.

MOURA, Joana Tereza Vaz de. Dilemas da Democracia: a representação política nos novos espaços de participação. *Revista IDeAS*, v. 3, n. 2, p. 170-196, jul./dez. 2009.

ORTRIWANO, G. S. A Informação no Rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

PERUZZO, C. M. K. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária no Brasil. Out. 2003. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/99061099541813324499037281994858501101.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2015.

PRADO, E. Estrutura da informação radiofônica. São Paulo: Summus, 1989.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Em: *Educação e Realidade*. Porto Alegre, RS: vol. 20, n. 2, julho-dezembro 1995.

SOJA, Edward. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social. Trad. Vera Ribeiro. Revisão Técnica Bertha Becker; Lia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

TERRITÓRIOS DA CIDADANIA – Integração de Políticas Públicas para reduzir desigualdades. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília, março/2009. Disponível em: <<http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/territoriosrurais/one-community>> Acesso em 21 mar. 2012.

TOSOLD, Léa. Do problema do essencialismo a outra maneira de se fazer política: retomando o potencial transformador das políticas de diferença. In: *Mediações – Revista de Ciências Sociais*. Publicação do Departamento de Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina. Vol. 15, n.2, 2010.2. Londrina, PR: Midiograf, 2010.

Recebido maio 2015.

Aprovado setembro 2015.